

26-01-2023

A desintegração do Brasil

Alberto Jucelino Pereira Junior

[Advogado Sanitarista, doutorando em Saúde Pública/Ensp,
Professor pesquisador do DIHS, Membro do GE MultiVisat]

Num desses encontros semanais do GE MultiVisat, onde buscávamos decodificar e discutir a Constituição, fui motivado a escrever sobre esse tema. Ora, a Constituição Brasileira é o texto mais democrático e avançado que já tivemos, segundo inúmeros autores e doutrinadores, seja do ponto de vista da organização dos poderes quanto dos direitos e garantias individuais e sociais (Braga, 2007; Barroso, 2008). Em que pese sermos conhecidos como um povo ordeiro e pacato, o nosso processo histórico aponta, exatamente, o oposto. Digo isso, porque comemorávamos ano passado os 200 anos da proclamação da Independência do Brasil (setembro de 1822), pois até então éramos Colônia de Portugal. Fato que me fez recordar a centenária Escola Estadual José Bonifácio (Niterói - RJ), inaugurada em 1917, em que fiz o ginásio (hoje ensino fundamental). Meus pensamentos viajaram no tempo e me recordei do hino da escola ... quando chegávamos pela manhã, reunidos no pátio todos cantávamos os hinos: Nacional, à Bandeira, da Proclamação da República, da Independência e o da Escola, este rememorado no trecho a seguir: *“Nossa escola tem nome que é glória, um Andrada que amou Niterói, entoamos louvor à memória, de José Bonifácio o herói...”*. Sim, essa canção ficou martelando na minha mente por dias, semanas, acho que meses. Mas, o que isso tem a ver com o tema?! Ora! Tudo. José Bonifácio de Andrada e Silva é considerado o Patriarca da Independência. E isso me motivou a conhecer sua vida e obra, objeto de minha próxima reflexão cujo resumo será publicado aqui na coluna Opinião. Para aguçar os neurônios (a curiosidade?), uma breve síntese: José Bonifácio nasceu no Brasil, em Santos/SP, em 13/06/1763. Em 1777 foi para São Paulo/SP e iniciou seus estudos com aulas de gramática, retórica e filosofia.

Em 1783, foi para Coimbra estudar Direito e, também, Filosofia Natural e Matemática, graduando-se em Filosofia em 1787 e no ano seguinte em Direito ([veja](#) e [veja](#)). Segundo uma de suas biografias ([veja](#)), a participação de José Bonifácio na Independência do Brasil foi muito importante. Antes porém, ainda em Portugal, em 1808, foi ao campo de batalha combater as tropas francesas que haviam invadido o País e, por conseguinte, provocado a retirada da família real para o Rio de Janeiro. Em 1819, retorna ao *“Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves”*, elevação do Estado brasileiro conferida pelo príncipe regente D. João em 16/12/1815. Aos 56 anos, assumiu o Ministério do Reino e dos Estrangeiros, determinando que as ordens das Cortes de Lisboa só fossem aceitas se aprovadas por Dom Pedro I, e estreitou laços com todas as províncias do Brasil Colônia. Sua preocupação era a unidade territorial, justamente para evitar a desintegração da nação brasileira - o novo Portugal - em diversas pequenas repúblicas, aliás, como aconteceu na América Espanhola (Dolhnikoff, 2018; [Varela et al](#), 2004). Naquele momento, a monarquia era o fator principal dessa união, porque o Brasil Colônia já experimentava inúmeros conflitos internos.

Diversos conflitos buscavam a desintegração do Brasil Colônia:

■ *Insurreição Pernambucana* (1645-1654) no período da União Ibérica, quando Portugal foi governado pelo rei da Espanha. Para não perder o comércio açucareiro, a Holanda invadiu e se instalou em Pernambuco. Terminada a União Ibérica, o governo holandês ordenou a volta dos holandeses, mas muitos permaneceram no Brasil gerando revolta aos colonos e aos senhores de engenho. O conflito durou muitos anos, sendo a *Batalha dos Guararapes* uma das mais relevantes. Nesse movimento também participaram muitos índios e africanos. ■ *Revolta de Beckman* (1684), no Maranhão, foi influenciada pela saída dos holandeses de Pernambuco, devido à queda no preço do açúcar brasileiro. Somava-se o fato do governo português ter proibido o uso de escravos indígenas, exceto os escravos africanos, mas estes dependiam de muito investimento que comprometia a mão de obra na região. Esses fatos fizeram com que os senhores de engenho, liderados pelos irmãos Beckman, depusessem o governador da região e criassem um governo provisório, o qual foi posteriormente deposto pela Corte Portuguesa. ■ *Guerra dos Palmares* (1630-1694), nome dado ao maior quilombo do Brasil localizado na Serra da Barriga, hoje estado de Alagoas. ■ *Guerra dos Emboabas* (1707-1709).

■ *Guerra dos Mascates* (1710). ■ *Revolta de Felipe dos Santos* [de vila Rica] (1720). ■ *Inconfidência Mineira* (1789), conhecida como uma das mais importantes e famosas revoltas no Brasil, tendo Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, como um dos participantes da conjuração.

■ *Conjuração Baiana* (1798), também conhecida como *Revolta dos Alfaiates*, inspirada na Revolução Francesa e na Revolução Haitiana, e de caráter popular, cuja maioria dos participantes foram negros, escravos, soldados, alfaiates etc. ■ *Revolução Pernambucana* (1817), a última de que se tem registro no Brasil-Colônia. Mais adiante, já no império, e república, no Brasil, outros conflitos revelavam a face contestadora de nosso povo: ■ *Confederação do Equador* (1824). ■ *Revolta dos Malês* (1835). ■ *Cabanagem* (1835-1840). ■ *Farroupilha* (1835-1845). ■ *Sabinada* (1837-1838). ■ *Balaçada* (1838-1841). ■ *Revolta da Praieira* (1848-1850). ■ *Guerra dos Canudos* (1896-1897). ■ *Revolta da Vacina* (1904). ■ *Guerra do Contestado* (1912-1916) Com a vitória do Brasil Colônia sobre a Coroa portuguesa, no Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Cisplatina, D. Pedro I conseguiu manter a unidade territorial e política do Brasil, assinando o Manifesto de Agosto de 1822, que considerava inimigas as tropas portuguesas enviadas ao Brasil. No mês seguinte, José Bonifácio redige o manifesto que expressava ao mundo a condição do Brasil não ser mais submetido à condição de colônia portuguesa.

E, em viagem, justamente buscando unificar as províncias e evitar a desintegração do Brasil, estimulado pela princesa Leopoldina e José Bonifácio, Pedro I proclama a Independência no dia 07/09/1822.

■ ■ ■

Referências:

- Braga, SS. *Quão democrática é a "constituição" brasileira?*. 2007.
- Barroso, LR. *Vinte anos da Constituição de 1988: a reconstrução democrática do Brasil. Revista de informação legislativa*, n. 179, p. 25-37, 2008.
- Dolhnikoff, M. José Bonifácio. Editora Companhia das Letras, 2018;
- Varela, AG.; Lopes, MM e Fonseca, MRF. *As atividades do filósofo natural José Bonifácio de Andrada e Silva em sua “fase portuguesa” (1780-1819). História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v.11(3):685-711, 2004.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.